



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

BEATRIZ MARTINS DE SOUZA
YASMIN BELLA DE OLIVEIRA CALHEIROS

A BRINCADEIRA NO BERÇÁRIO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA (2009-2023)

Maceió - AL

2025

BEATRIZ MARTINS DE SOUZA
YASMIN BELLA DE OLIVEIRA CALHEIROS

**A BRINCADEIRA NO BERÇÁRIO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA (2009-2023)**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria dos Santos

Maceió - AL
2025

BEATRIZ MARTINS DE SOUZA
YASMIN BELLA DE OLIVEIRA CALHEIROS

**A BRINCADEIRA NO BERÇÁRIO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA (2009-2023)**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 24/10/2025.

Orientadora: Profª Drª Ana Maria dos Santos (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 ANA MARIA DOS SANTOS
Data: 24/11/2025 21:21:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Ana Maria dos Santos (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 RENATA DA COSTA MAYNART
Data: 10/11/2025 15:49:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Renata da Costa Maynart (CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 JANAILA DOS SANTOS SILVA
Data: 05/11/2025 23:55:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Janaíla dos Santos Silva (UFAL/Arapiraca)

3º. Membro

A BRINCADEIRA NO BERÇÁRIO COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (2009-2023)

Beatriz Martins de Souza

beatrizmartinssouzade@gmail.com

Yasmin Bella de Oliveira Calheiros

yasminbela2015@gmail.com

Ana Maria dos Santos

ana.maria@cedu.ufal.br

RESUMO - O presente estudo tem como objetivo investigar e analisar produções acadêmicas sobre o brincar no berçário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, do tipo revisão sistemática de literatura em que se realizou uma consulta aos Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2009 a 2023, mais precisamente no Grupo de Trabalho 07 que pesquisa a educação das crianças de 0 a 6 anos, utilizando-se de algumas palavras-chave previamente definidas. Como aporte teórico, o estudo dialoga com Vygotsky (1998), Brougère (1997), Pedrosa (2009), Barbosa (2021) e outros que abordam o brincar como processo essencial para o desenvolvimento infantil. O estudo parte da seguinte questão problematizadora: em que medida o brincar dos bebês no contexto da instituição de Educação Infantil tem se constituído em objeto de investigação nas reuniões anuais da ANPEd de 2009 a 2023? O texto destaca a brincadeira como eixo estruturante das práticas pedagógicas, juntamente com as interações, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). A partir de uma análise minuciosa dos artigos selecionados, os resultados indicaram uma escassez de estudos que tratam sobre a brincadeira no berçário. Desse modo, o presente estudo traz reflexões que indicam a necessidade de investigações voltadas para a brincadeira nos primeiros anos de vida, no contexto da creche.

Palavras-chave: Bebês. Brincar no Berçário. Creche. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT - The present study aims to investigate and analyze academic productions on play in the nursery setting. It is a qualitative, bibliographical research study, based on a systematic literature review, which involved consulting the Proceedings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd) from 2009 to 2023, specifically Working Group 07, which focuses on the education of children aged 0 to 6 years, using previously defined keywords. As theoretical support, the study draws on Vygotsky (1998), Brougère (1997), Pedrosa (2009), Barbosa (2021), and others who discuss play as an essential process for child development. The study is guided by the following research question: to what extent has babies' play within the context of Early Childhood Education institutions been addressed as an object of investigation in ANPEd's annual meetings from 2009 to 2023? The text highlights play as a structuring axis of pedagogical practices—alongside interactions—as established by the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2009). Based on a detailed analysis of the selected articles, the results indicate a scarcity of studies addressing play in nursery settings. Thus, the present study offers reflections that point to the need for research focused on play during the early years of life, within the daycare context.

Keywords: Babies. Nursery Play. Daycare. Child Development.

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, uma vez que estimula áreas cognitivas, sociais, emocionais, motora e da linguagem, dentre outras. O objetivo desta pesquisa consiste em identificar e analisar produções acadêmicas que investigam o brincar dos bebês nos espaços das creches. Como objetivos específicos propomos: conhecer a trajetória histórica da educação dos bebês no Brasil; examinar a forma como o brincar no berçário é tratado nos documentos oficiais da Educação Infantil e, mapear e analisar artigos que tratam sobre o brincar e a brincadeira no berçário.

A escolha da temática deste trabalho surgiu a partir das vivências e experiências ao longo da nossa graduação, especialmente durante o estágio supervisionado e nas disciplinas voltadas para a Educação Infantil. Nesse viés, propõe-se compreender em que medida esta temática tem sido explorada no âmbito das pesquisas desenvolvidas na área da educação, contemplando o desenvolvimento e a aprendizagem a partir das interações do bebê consigo mesmo, com o outro, com o meio e os objetos.

Compreende-se a brincadeira como uma atividade central no desenvolvimento integral das crianças pequenas, desde bebês, promovendo o desenvolvimento físico, afetivo, motor, cognitivo, considerando as relações sociais nas quais ela está inserida.

Pedrosa (2009) explica que os bebês demonstram transformações rápidas e contínuas. A autora ainda destaca que, desde o nascimento, o outro ser humano é o estímulo mais relevante para as crianças. Durante as brincadeiras e as interações com os parceiros, as crianças aprendem e adquirem habilidades importantes para o seu desenvolvimento. Desse modo, é possível observar que as brincadeiras têm importante influência no desenvolvimento dos bebês, não apenas nas interações com adultos, mas também com outras crianças, possibilitando a construção de vínculos sociais e o aprimoramento das habilidades físicas.

O estudo foi orientado por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, sendo realizada por meio de uma consulta aos Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), mais

especificamente no Grupo de Trabalho (GT) 07, que reúne investigações com crianças de 0 a 6 anos, a partir de produções realizadas no período de 2009 a 2023 e utilizando para isto as seguintes palavras-chave: creche, bebês, brincar no berçário e desenvolvimento infantil.

Optamos por uma pesquisa que contemplasse um quantitativo de 10 (dez) Reuniões Nacionais realizadas pela Anped, uma vez que se trata de um período de tempo considerável para a produção acadêmica acerca da temática em tela.

Compreendemos que no decorrer das décadas de 1990, do século XX e dos anos 2000, tivemos avanços legais no campo da Educação Infantil, com a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9394/1996, que compreende a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil; a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em 1999 e sua revisão em 2009, que determinam as interações e a brincadeira como eixos norteadores das propostas pedagógicas da Educação Infantil.

As DCNEI também apresentam definições de criança, de Educação Infantil, de currículo na Educação Infantil, de proposta pedagógica, entre outras questões fundamentais para essa área de formação e de estudo.

Consideramos o brincar como processo essencial para o desenvolvimento infantil, dessa forma, partimos da seguinte questão problematizadora: em que medida o brincar dos bebês no contexto da instituição de Educação Infantil tem se constituído em objeto de investigação nas reuniões anuais da ANPEd de 2009 a 2023? O referencial teórico no qual o estudo está fundamentado dialoga com autores que têm importantes contribuições como: Vygotsky (1998), Brougère (1997), Oliveira et al. (2011), e Barbosa (2021).

Ao apresentar as ideias de Vygotsky, Oliveira (1995), expõe que para o autor, o brincar não é apenas uma forma de distração, pois é por meio das brincadeiras que as crianças criam situações imaginárias, fundamentais para o seu desenvolvimento. Vygotsky ainda afirma que “o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado” (Vygotsky apud Oliveira, 1995, p.65).

Em continuidade, Oliveira et al. (2011) destacam a importância da organização dos espaços e das atividades, afirmando que,

Uma proposta pedagógica para a creche envolveria a organização de variadas atividades, com diferentes materiais e em espaços físicos determinados para grupos de crianças. Nestas atividades, o educador cuidaria de interagir com as crianças e de favorecer a interação entre elas e delas com os objetos, espaços, situações enfim disponíveis. No ambiente organizado, busca-se o equilíbrio entre aquilo que é novo para a criança, ocasiões para ela explorar e descobrir, e aquilo que lhe é familiar, momentos em que ela retoma ações, brincadeiras (Oliveira et al., 2011, p.76).

As discussões propostas por Oliveira et al. (2011) demonstram a relevância da organização dos espaços e de atividades na creche, o que favorece tanto interação entre as crianças e seus pares, como também com os adultos, visando ao desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, o tema da brincadeira, desenvolvido no presente estudo, é entendida como um processo de relações interindividuais e, portanto, como uma expressão da cultura (Brougère, 1997, p.97). Para Brougère, a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social, em que se aprende a brincar, assim, é preciso partir dos elementos que a criança vai encontrar em seu ambiente imediato e garantir a sua imersão em situações e experiências cada vez mais complexas, em que o pleno desenvolvimento das suas capacidades se concretize.

Além disso, Barbosa (2021, p. 21-27) afirma que,

A brincadeira é importante para o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças, pois promove o desenvolvimento físico e a saúde, as atitudes sociais, as relações cognitivas e emocionais, isto é, possibilita a convivência e o bem-estar dos meninos e meninas. Também, desenvolve em cada uma a confiança em si mesma, melhorando sua autoestima. Ao experimentar diversos papéis sociais, as crianças configuram uma autoimagem e organizam o seu lugar no mundo. A brincadeira, também, promove a capacidade de negociar, estabelecer o equilíbrio emocional, resolver conflitos e tomar decisões.

Dessa maneira, a autora reforça que o brincar é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, é por meio das brincadeiras que elas têm a oportunidade de experimentar, explorar e atribuir sentido ao mundo.

O artigo está organizado em quatro seções, a primeira é a introdução na qual indicamos a temática, os objetivos, a questão norteadora, a metodologia adotada e o referencial teórico com o qual dialogamos ao longo da pesquisa. A segunda seção traz uma breve trajetória histórica da educação dos bebês no Brasil; na terceira, examinamos a forma como o brincar no berçário é tratado nos documentos oficiais da Educação Infantil; na quarta seção, apresentamos e analisamos o mapeamento

dos estudos encontrados por meio da consulta realizada nos Anais da Anped que tratam sobre o brincar e a brincadeira no berçário, por fim, apresentamos algumas considerações acerca do estudo realizado.

2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DOS BEBÊS NO BRASIL

Nesta seção, apresentamos uma breve trajetória histórica da educação dos bebês no Brasil, com base nas contribuições de Oliveira (1988), Kishimoto (1986) e nos documentos oficiais que analisam a consolidação da creche enquanto espaço de cuidado, assistência e, posteriormente, educação. Essa trajetória demonstra como as políticas voltadas para a infância dos bebês estiveram, historicamente, ligadas às transformações sociais, econômicas e culturais do país, bem como ao papel da mulher na sociedade e à luta por direitos sociais. Nesse percurso, observa-se que a brincadeira foi, gradualmente, sendo incorporada às práticas e às concepções da Educação Infantil, deixando de ser entendida apenas como passatempo para assumir um papel pedagógico fundamental.

Até o início do século XX, segundo Oliveira (1988), não havia atendimento institucional voltado para crianças pequenas no Brasil. Com a Revolução Industrial e a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, emergiu-se a necessidade do cuidado dos filhos dessas mulheres, muitas vezes chefe de família. No entanto, essa demanda não foi prontamente atendida pelo Estado ou pelas Indústrias.

As primeiras formas de cuidado surgiram de maneira informal, organizadas pelas próprias mães, por mulheres da comunidade ou entidades filantrópicas, com um caráter predominantemente assistencialista. Nesses espaços iniciais, a brincadeira ocorria de maneira espontânea e sem intencionalidade educativa necessária para favorecer o desenvolvimento infantil.

Entre as décadas de 1940 a 1960, as creches tinham como foco principal a alimentação, cuidar da higiene e segurança física das crianças. Não havia uma valorização de um trabalho voltado para a educação, para o desenvolvimento intelectual e afetivo, sendo as creches vistas como instituições destinadas a atender problemas sociais da camada mais pobre da população (Oliveira, 1986).

Consequentemente, a brincadeira também não era reconhecida como prática formativa e, em muitos casos, era entendida como simples ocupação do tempo.

Enquanto as creches assumiam um papel de assistência para as populações mais vulneráveis, os primeiros jardins de infância, voltados à elite, seguiam outra lógica. Segundo Kishimoto (1986, citada por Oliveira), esses espaços forneciam uma programação pedagógica planejada para contribuir com o desenvolvimento físico, intelectual e social das crianças. Essa dualidade ressalta a desigualdade de acesso à educação infantil de qualidade.

A partir da década de 1960, com o fortalecimento da classe operária e a crescente inserção das mulheres da classe média no mercado de trabalho, a creche passou a ser defendida como um direito social. Na década seguinte, se intensificaram os movimentos populares de luta por creches, resultando em uma ampliação da oferta desses espaços, que passaram a ser diretamente mantidos e geridos pelo poder público. Em 1986, o Plano Nacional de Desenvolvimento reconheceu a creche como um dever do Estado e das empresas, e não apenas da mulher e da família (Oliveira, 1988), ocorrendo sua consolidação na Constituição Federal de 1988.

Oliveira (1986) destaca que a Constituição Federal de 1988 representou um marco ao assegurar à criança o seu reconhecimento como um ser de direito, social, histórico e cultural. Após a Constituição, temos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990 – e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9394/1996, foram dois dispositivos legais elaborados para reforçar o direito da criança à educação, passando a creche, de acordo com a LDB a assumir as funções de cuidar e de educar crianças pequenas, desde bebês.

Nesse novo cenário, a Educação infantil, englobando creches e pré-escolas, pertencem às Secretarias Municipais de Educação com o objetivo de fornecer condições de aprendizagem para o desenvolvimento integral da criança (Oliveira, 1986). Nesse contexto, o brincar assume um papel central, considerando a importância de que a criança deve estar inserida em situações lúdicas, interagindo com o meio e com o outro.

A incorporação da Educação Infantil à Educação Básica fortaleceu a concepção de que cuidar e educar são práticas indissociáveis. Assim, os documentos oficiais defendem que, nesta etapa, a criança deve brincar e aprender

por meio de brincadeiras espontâneas e situações pedagógicas com a mediação dos professores, sem imposição precoce de conteúdos curriculares (Oliveira, 1986).

Dessa forma, observa-se que a trajetória da educação dos bebês no Brasil é marcada pela luta da classe proletária, pela luta das mulheres, mães e trabalhadoras que precisaram inserir-se no mercado de trabalho para garantir o sustento da família. Esse percurso histórico demonstra como a creche se consolidou, ao longo das décadas, como um espaço legítimo de cuidado e educação, assumindo papel fundamental nas relações sociais e se configurando como um direito de todas as crianças pequenas, desde os primeiros anos de vida. Ao longo desse processo, a brincadeira ganhou centralidade passando de prática marginalizada a elemento reconhecido como essencial para o desenvolvimento integral da criança.

3 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O BRINCAR NO BERÇÁRIO?

Os documentos oficiais brasileiros reconhecem, de forma indireta, a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, como é possível observar no artigo 227 da Constituição Federal de 1988, se configurando como um avanço importante na proteção da infância e da adolescência, ao estabelecer que,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988, art. 227).

Em complemento a esses princípios, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 53, afirma que,

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a

mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica (Brasil, 1990, art. 53, redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019).

Ainda no artigo 54, inciso IV, o Estatuto destaca que é direito da criança o “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (Brasil, 1990, art. 54, IV; redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016).

Todavia, o brincar no berçário afirma-se como prática fundamental para o desenvolvimento das crianças pequenas. A LDB, em seu artigo 29, dispõe que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, aspectos que podem ser estimulados por meio das brincadeiras.

Já o artigo 30, inciso I, determina que a educação infantil seja oferecida em creches ou entidades equivalentes, destinadas a crianças de até três anos de idade. Nesse sentido, mesmo que a LDB não mencione explicitamente o brincar como atividade essencial ao desenvolvimento integral, pode-se compreender que ele está subentendido como direito da criança e prática indispensável no contexto do berçário.

Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 1999/2009), observa-se que as práticas pedagógicas devem incluir, em suas propostas curriculares, os eixos das interações e das brincadeiras, possibilitando experiências que promovam o conhecimento de si, do outro e do mundo, respeitando o ritmo e os desejos da criança.

As DCNEI chamam a atenção para a importância de se favorecer o contato com diferentes linguagens, gêneros e formas de expressão, como a verbal, musical e dramática, entre outras, bem como experiências com a linguagem oral, proporcionando oportunidades de comunicação, escuta e interação adequadas à faixa etária do berçário.

Por fim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) afirmam que as creches e pré-escolas podem adaptar suas propostas curriculares às características institucionais, coletivas e pedagógicas, estabelecendo modos de integrar essas experiências.

4 AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS E O BRINCAR NO BERÇÁRIO: UMA CONSULTA AO GT 07 DA ANPED

A partir de uma consulta realizada nos Anais das últimas dez Reuniões Nacionais da ANPEd, ou seja, de 2009 a 2023, mais especificamente no Grupo de Trabalhos 07 - “Educação das Crianças de 0 a 6 Anos” – foram encontrados 20 artigos com a temática dos bebês que em seus títulos apresentavam uma ou mais palavras-chave definidas para a consulta.

Após a leitura dos seus textos introdutórios, constatou-se que muitos deles não tratavam diretamente sobre o brincar no berçário, embora abordassem a temática de forma pontual. Dentre os 20 artigos analisados, foram selecionados 07, cujas discussões se aproximavam dos objetivos propostos nesta pesquisa, conforme demonstrado nos quadros a seguir:

Quadro 1
Trabalhos encontrados no GT 07 da ANPEd - 2009 - 2023

Reunião Nacional (Ano)	Local	Nº de Artigos encontrados	Nº de Artigos selecionados
2009	Caxambu (MG)	1	0
2010	Caxambu (MG)	0	0
2011	Natal (RN)	5	3
2012	Porto de Galinhas (PE)	4	1
2013	Goiânia (GO)	4	1
2015	Florianópolis (SC)	3	2
2017	São Luís (MA)	3	0
2019	Niterói (RJ)	0	0
2021	Belém (PA)	0	0
2023	Manaus (AM)	0	0
Total:		20	07

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Quadro 2
Trabalhos Selecionados - GT 07 da ANPEd

Autores/as	Título do artigo	Ano	Instituição	Objetivo
RAMOS, Tacyana Karla Gomes	Possibilidade de organização de práticas educativas na creche em parceria com bebês: o que dizem as crianças	2011	UFS	Discutir como, durante vários séculos, a criança teve a sua presença social apagada por concepções que a colocavam numa posição de incompetência, subordinação e preparação para a vida adulta
CASANOVA, Letícia Veiga	O que as crianças pequenas fazem na creche? As famílias respondem	2011	UNIVALI	Analisar e escutar as famílias de crianças de berçários que frequentam a creche em período integral, procurando compreender o sentido atribuído por elas às atividades realizadas nas creches
SIMIANO, Luciane Pandini; VASQUES, Carla Karnoppi	Sobre importâncias, medidas e encantamentos: o percurso constitutivo do espaço da creche em um lugar para bebês	2011	UFRGS	Refletir sobre quem são os bebês, quais as funções de uma creche para estes sujeitos, o que esperamos destes espaços, qual o papel do outro na educação e cuidado das crianças pequenas.
RAMOS, Tacyana Karla Gomes.	As crianças no centro da organização pedagógica: o que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras?	2012	UFS	Captar o ponto de vista dos bebês sobre a organização das práticas educativas, explorando suas possibilidades expressivas não verbais, em situações cotidianas da Educação Infantil.
CASTRO, Joselma Salazar.	A constituição da linguagem dos e entres os bebês no espaço do coletivo da Educação Infantil	2013	UFSC	Conhecer as diferentes estratégias comunicativas dos e entre os bebês no cotidiano coletivo da educação infantil, em uma instituição pública municipal.
DELGADO, Ana Cristina Coll; CASTELLI, Carolina Machado.	Bebês que se relacionam com crianças mais velhas: cuidados e conflitos na educação infantil.	2015	UFPEL	Investigar as relações estabelecidas entre bebês de uma turma de Berçário 2 e crianças mais velhas.
CONCEIÇÃO, M. Caroline Cortelini; FISCHER, Beatriz T. Daudt	Berços, fraldas, mamadeiras, chupetas e sucatas: cultura de creche aqui e lá, ontem e hoje.	2015	UNIOEST E UNISINOS	Analisar a constituição de uma cultura de creche, explicitando singularidades da presença de bebês e crianças bem pequenas nestes espaços

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Dentre os estudos selecionados, destaca-se o trabalho de Ramos (2012), que consiste em uma pesquisa de campo, realizada com 31 crianças com idades entre 8 e 16 meses, em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Recife, Pernambuco. O estudo traz contribuições acerca da criança como ser ativo, competente socialmente, possuidor de uma curiosidade investigativa original.

Nesse sentido, os principais elementos da investigação buscou capturar o ponto de vista dos bebês como elemento balizador da organização das práticas educativas, tomando como pressuposto a ideia de que os pequenos têm o que dizer, ou seja, possuem recursos sociocomunicativos para demonstrar intenções, interesses e necessidades, mesmo na ausência da fala (Ramos, 2012).

Em diálogo com a temática do nosso estudo, analisamos um dos episódios da observação realizada pela autora, intitulado “Balanços”, que se constitui em uma brincadeira nomeada de “serra-serra” pela professora da turma. A interação consistiu em diálogos não verbais, mas ricos em detalhes. A seguir apresentamos um trecho da descrição do episódio relatado por Ramos.

DESCRIÇÃO: A professora convida o grupo de bebês para a brincadeira: ‘Quem vai querer brincar de serra-serra?’ Mara (12 meses) estende seus braços na direção da professora em resposta à pergunta deste adulto, ocasião em que a professora olha para ela e interpreta os seus gestos como sendo adesão ao convite que foi feito, puxando e levantando a garota para brincar. Ela comunica que gostou de brincar através de seus gestos e movimentos nas duas vezes em que a brincadeira foi interrompida: não solta as mãos da professora e joga-se pra trás com suas pernas estiradas, olhando para a professora quando ela para de balançá-la. Isso sinalizou para a professora um desejo da garota permanecer brincando que ela consolida em suas ações: fala “de novo!” e reinicia a brincadeira com Mara. Mara repete a mesma estratégia de outrora quando os balanços do corpo são interrompidos pelo término da brincadeira: não solta as mãos da professora, estica-se para trás com suas pernas estiradas e, assim, comunica seu interesse em permanecer brincando. A professora recomeça a brincadeira, evidenciando a atribuição de significados aos sinais expressivos que a garota comunicou (Ramos, 2012, p.10).

Com base nesse episódio, evidencia-se a contribuição de Ramos acerca da brincadeira no berçário, especialmente ao destacar a importância do papel da professora enquanto mediadora. No episódio apresentado, a professora mostrou-se atenta aos sinais comunicativos da criança. Tais comunicações foram sendo acolhidas e interpretadas tanto pelos seus colegas, que observaram os movimentos uns dos outros e viram os efeitos de tais movimentos, quanto pela professora, que atribuiu significado aos sinais expressivos da criança.

Essa análise coaduna com o pensamento de Vygotsky (1998, p. 25), que parte do princípio de que o sujeito se constitui nas relações com o outro, e que, mesmo com a ausência da linguagem verbal, é possível a resolução de situações sem a emissão de sons, pois a linguagem tem um papel no resultado.

O trabalho de Ramos (2012) oferece reflexões valiosas para o entendimento das relações dos bebês, especialmente durante as brincadeiras, como demonstrado no episódio analisado. O estudo contribui para a compreensão de como os bebês se comunicam, se expressam e interagem com outros bebês, com os adultos e com o mundo ao seu redor.

Em consonância com o nosso estudo, Castro (2013) também traz contribuições acerca de como os bebês constituem a linguagem em um espaço coletivo de educação infantil. A autora desenvolveu uma pesquisa de campo com o objetivo de acompanhar os diferentes momentos do cotidiano de um grupo de bebês, em uma sala de berçário de uma instituição pública municipal, cuja identidade não foi revelada.

Castro (2013) destaca que a compreensão da apropriação dos sentidos pelos bebês não se dá pela observação passiva, mas pela atuação e experiência das ações, uma vez que são nos processos de interação que os bebês constituem a linguagem. A autora reforça que o desenvolvimento da linguagem dos bebês acontece de forma complexa, em uma relação dialógica, marcada por enunciações e emoções, como por exemplo a criatividade, as brincadeiras, os risos, os choros e as ações, características presentes em crianças de um ano de idade (Castro, 2013).

Na perspectiva de Bateson (1977) citado por Brougère (1997),

[...] a brincadeira supõe uma comunicação específica que é, de fato, uma metacomunicação. Para que exista uma brincadeira, é preciso que os parceiros entrem num acordo sobre as modalidades de sua comunicação e indiquem que se trata de uma brincadeira (Bateson, 1977, citado por Brougère, 1997, p. 98).

Trazendo tal compreensão para a análise do presente estudo, observa-se que os bebês estabelecem suas próprias formas de comunicação a fim alcançar determinados objetivos, como brincar. Nesse sentido, os estudos demonstram o papel fundamental da comunicação nas interações humanas em qualquer idade, de modo especial entre os bebês. Além disso, ressalta-se que a comunicação se configura como elemento essencial no contexto das brincadeiras.

No estudo apresentado por Castelli e Delgado (2015), encontramos contribuições relevantes sobre a relação entre bebês e crianças mais velhas em uma escola infantil filantrópica gaúcha, no ano de 2014. As autoras exploram aspectos relacionados ao cuidado, preocupação, ao carinho e à resolução de conflitos em meio às interações.

Castelli e Delgado (2015) apontam que a separação rígida por faixa etária nas instituições influencia diretamente nas relações que as crianças podem ou devem estabelecer entre si. Destacam ainda que há uma naturalização dessas divisões,

sustentada pela crença de que os bebês não devem brincar com as crianças maiores, seja pelo fato de ainda “não saberem brincar”, seja pelo receio de que os mais velhos possam machucar os menores (Prado, 2006, citado por Castelli e Delgado, 2015, p.4), contrastando com os resultados da pesquisa que indicam que as interações entre crianças de diferentes gerações podem ser muito positivas.

Ampliando essa reflexão sobre a ideia do bebê como ser que não sabe brincar, o estudo de Conceição e Fischer (2015) oferece contribuições significativas acerca da temática da brincadeira no berçário. As autoras abordam a constituição da cultura da creche, destacando as singularidades da presença de bebês e crianças bem pequenas nesses espaços, bem como a organização e composição dos ambientes.

Em seu estudo, a metodologia adotada pelas autoras consiste em uma análise documental e história oral, via depoimentos de gestores e outros profissionais atuantes em creches em um município da região sudoeste do Estado do Paraná, na década de 1980. As reflexões propostas pelas autoras nos convidam a pensar sobre a trajetória histórica da creche no Brasil, já discutida anteriormente, permitindo-nos problematizar os processos vivenciados pelas instituições educacionais voltadas para os bebês.

Por meio dos depoimentos colhidos por Conceição e Fischer (2015), evidencia-se a concepção do berçário como sinalizador da presença de um bebê biológico, ou seja, um espaço voltado para cuidar da higiene, saúde e nutrição. Em contraste, nos demais grupos etários, observa-se uma preocupação de caráter pedagógico.

Assim, o berçário tende a ser classificado como lugar de cuidado, alimentação e higiene. Essas informações nos levam a pensar sobre como os bebês, muitas vezes, são subestimados. Os adultos tendem a colocar baixas expectativas sobre eles, tratando-os quase exclusivamente como seres biológicos, no entanto os bebês têm sua própria forma de interpretar, significar e comunicar-se.

Ao abordarem especificamente sobre o brincar no berçário, as pesquisadoras ressaltam que,

A brincadeira também aparece como uma singularidade quanto ao tempo e ao lugar dos bebês na creche. Embora o brincar na creche não seja ocupação exclusiva dos bebês, a brincadeira tem um papel significativo nas práticas com os pequenos porque se constituem na ocupação prioritária dessas crianças, nos momentos em que estas não estejam envolvidas em atividades da dimensão biológica (Conceição; Fischer, 2015, p. 5).

Evidencia-se, assim, o reconhecimento da brincadeira como instrumento essencial para o desenvolvimento infantil. Ao discutir sobre o papel da educação infantil, Barbosa (2021) reforça a ideia de que a brincadeira é importante para o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças, pois promovem o

desenvolvimento físico e a saúde, bem como as atitudes sociais, as relações cognitivas e emocionais.

No entanto, embora a valorização da brincadeira esteja cada vez mais presente no contexto atual, especialmente no âmbito das discussões sobre as crianças e as infâncias, percebe-se que, na prática, ainda é possível identificar lacunas significativas no que diz respeito à importância e ao planejamento de atividades voltadas para a brincadeira no berçário e seu papel no desenvolvimento infantil, perpetuando-se a ideia de um bebê biológico.

Nesse sentido, investigações como a de Ramos (2011) tornam-se relevantes pois investigam de que forma a organização das práticas educativas pode favorecer o brincar das crianças. O estudo consiste em uma pesquisa que foi realizada em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) na cidade de Recife, e as atividades foram gravadas com o objetivo de analisar as interações de 31 crianças, entre 8 meses e 1 ano e 7 meses, em uma sala com duas professoras e seis auxiliares de desenvolvimento infantil.

Ramos (2011) destaca que, durante muito tempo, as crianças foram colocadas em uma posição de subordinação, sendo vistas como seres incompetentes e dependentes dos adultos, sem participação nas relações sociais. A autora ressalta que, no cenário sócio-histórico atual, as transformações relativas à infância estão entre as mais significativas mudanças, deflagrando um conjunto de alterações de valores, de representações e os papéis atribuídos às crianças nas sociedades ocidentais.

A partir desse princípio, Ramos (2011) dialoga com alguns autores (Cohn e Sarmiento; Pinto) que ressaltam que,

Faz sentido reconhecer que as crianças, em suas experiências e relações com outros sujeitos, sejam adultos ou parceiros de idade, sejam capazes de agir/refletir sobre o que produzem e o que vivenciam culturalmente. Dessa forma, as crianças deixam de ocupar o lugar de sujeitos passivos na sua introdução ao mundo social e assumem um lugar ativo de produtoras de culturas, vivendo intensos processos de relações e transformações, sempre a reelaborar novos/outros significados e a produzir condições de criação fundadas em suas relações sociais (Cohn, 2005; Sarmiento; Pinto, 1997).

Nesse sentido, o estudo de Ramos (2011) oferece contribuições significativas para a compreensão da criança como protagonista nas práticas educativas no âmbito da creche, ao mesmo tempo em que nos leva a reflexões acerca do papel da professora enquanto observadora atenta e parceira nas ações infantis no contexto da creche.

Nessa mesma direção, o artigo de Casanova (2011), apresenta uma pesquisa realizada com 11 famílias de crianças que frequentavam o berçário, com o objetivo de compreender o sentido atribuído por elas às atividades desenvolvidas na creche.

Durante as entrevistas, ficou evidente que, para algumas mães, o ato de brincar não era considerado uma ação educativa, mas apenas um passatempo sem importância para o desenvolvimento da criança. Segundo expõe Casanova (2011), uma das mães relata que, pela manhã, as crianças tomam a mamadeira, em seguida tiram um cochilo, almoçam por volta das onze horas e, depois, brincam. Ela acredita que, no berçário, a rotina é a mesma.

Segundo Goldschmied e Jackson (2006, p. 25 apud Casanova, 2011, p. 8),

Convencer os pais de que a criança está bem ocupada quando “só brinca” sempre foi um problema para educadores da primeira infância [...]. Em muitas culturas dá-se pouca importância ao brincar [...] e, embora possamos notar que elas brincam espontaneamente, às suas atividades não se confere nenhum tipo de atenção particular por parte dos adultos.

Nesse sentido, é importante compreender que as crianças aprendem e se desenvolvem durante as brincadeiras. Casanova (2011) reforça que é por meio das brincadeiras, das descobertas e da ludicidade que ocorre o desenvolvimento infantil.

Outro ponto que merece destaque no trabalho de Casanova, é o relato das mães, que citam o aprendizado nos aspectos da fala e do desenvolvimento motor, pois, segundo elas, as crianças começaram a desenvolver habilidades que antes não possuíam. Outras duas mães comentam sobre o desenvolvimento de suas filhas na creche, afirmando que elas passaram a brincar com outras crianças. Assim, todas as mães percebem que suas crianças progrediram na creche.

Diante disso, percebe-se que a interação com os pares e com os adultos é fundamental no contexto da instituição de educação infantil. Nesse sentido, Pedrosa (2006) explica que, durante as brincadeiras e as interações com os parceiros, as crianças aprendem e adquirem habilidades importantes para o desenvolvimento.

Nessa mesma linha de raciocínio, Simiano e Vasques (2013), em sua pesquisa, utilizaram a observação participante, diário de campo, fotografias e filmagens para analisar a organização dos espaços físicos e a forma como os bebês os ocupavam.

Conforme observam Simiano e Vasques (2013),

Na sala do berçário, é possível observar na parede a predominância do branco, com exceção de dois painéis. Um retrata três patinhos e algumas flores feitas de EVA. O outro, localizado na mesma parede, apresenta as mesmas figuras acompanhadas de plaquinhas que indicam a data de nascimento das crianças. Os painéis parecem ser destinados às crianças. Ao apresentar à sala, a professora fala: "Estes painéis foi eu que fiz durante minhas férias para receber os bebês. Me deu um trabalho! (Simiano; Vasques, 2013, p. 4).

O relato da observação evidencia que o espaço não é apenas físico, mas também simbólico, podendo oferecer estímulos visuais e afetivos que ajudam na exploração e interação dos bebês com o ambiente e com o outro.

Conforme afirma Oliveira et al (2011), a organização do espaço e de atividades diversificadas, com materiais e ambientes devidamente planejados, possibilita que as crianças explorem e interajam entre si. Nesse sentido, compreende-se que o espaço físico e sua organização constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento dos bebês, pois proporcionam experiências sociais, afetivas e sensoriais, essenciais para seu desenvolvimento integral.

Portanto, diante das contribuições das pesquisas analisadas, foi possível constatar que a brincadeira é compreendida como uma temática fundamental no contexto da educação de crianças pequenas, desde bebês, sendo legitimada pelas DCNEI (Brasil, 2009) que estabelecem como eixos da proposta pedagógica para a Educação Infantil as interações e a brincadeira, contudo, ainda são encontradas lacunas em relação à referida temática quando se trata de bebês e crianças bem pequenas, em contexto de creche.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo central identificar e analisar produções acadêmicas que investigam o brincar dos bebês nos espaços das creches. A partir das análises realizadas, considera-se que esse objetivo foi alcançado, uma vez que foram mapeados e examinados artigos relevantes, possibilitando compreender como o brincar se manifesta nas práticas pedagógicas, como contribui para o desenvolvimento integral dos bebês e de que forma os espaços e atividades são organizados para favorecer a interação, exploração e a aprendizagem lúdica.

A pesquisa teve como ponto de partida a seguinte questão problematizadora: em que medida o brincar dos bebês no contexto da instituição de Educação Infantil tem se constituído em objeto de investigação nas reuniões anuais da ANPEd, de 2009 a 2023? Com base no diálogo estabelecido com o referencial teórico, compreende-se que o brincar é concebido como central no desenvolvimento infantil promovendo aprendizagem, expressão, socialização e construção de vínculos.

Nesse sentido, a análise das produções acadêmicas demonstrou que, apesar do consenso teórico sobre a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, os estudos empíricos relacionados aos primeiros anos de vida, permanecem escassos e, em muitos casos, abordam a temática de forma parcial ou tangencial. Os resultados indicam que há uma lacuna acerca dos estudos sobre o brincar dos bebês, no contexto da instituição de Educação Infantil, evidenciando a importância do estudo ora apresentado e, sobretudo, a necessidade de pesquisas mais amplas voltadas para esse campo específico do conhecimento.

No âmbito teórico, este estudo reforça a importância do brincar para o desenvolvimento integral do bebê e enriquece o debate sobre infância e educação infantil. Sob a perspectiva prática, oferece subsídios para que educadores e instituições organizem ambientes e atividades que promovam a aprendizagem e interação lúdica, valorizando o papel do brincar na rotina do berçário. Metodologicamente, o estudo evidencia a relevância de pesquisas qualitativas e observacionais, demonstrando como esses procedimentos possibilitam compreender a comunicação, as expressões e a participação dos bebês durante as brincadeiras.

É importante destacar que o estudo apresenta algumas limitações, especialmente no que diz respeito à delimitação de apenas uma base de dados. Essa lacuna reforça a relevância dos objetivos deste trabalho, que buscou compreender como essa temática tem sido abordada nas pesquisas em educação. Contudo, é importante que pesquisas futuras possam investigar a brincadeira no berçário por meio de consultas a diferentes bases de dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-3_22142-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília: Ministério da Cidadania e Direitos Humanos, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 8. ed. atualizada até março de 2025. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2025. 68 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/686350/lei_diretrizes_bases_educacao_nacional_8ed.pdf?sequence=1 & isAllowed=y. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 02 set. 2025.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
CASANOVA, Letícia Veiga. O que as crianças pequenas fazem na creche? As famílias respondem. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais [...]**. Natal: ANPED, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT07/GT07-240%20res.pdf>. Acesso

em: 29 jun. 2025.

CASTELLI, Carolina Machado; DELGADO, Ana Cristina Coll. Bebês que se relacionam com crianças mais velhas: cuidados e conflitos na educação infantil. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-3704.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CASTRO, Joselma Salazar de. A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da educação infantil. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: ANPED, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_3001_resumo.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

CONCEIÇÃO, Caroline M. Cortelini; FISCHER, Beatriz T. Daudt. Berços, fraldas, mamadeiras, chupetas e sucatas: cultura de creche aqui e lá, ontem e hoje. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4212.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **O brincar como direito dos bebês e das crianças**. Brasília, 2021.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. A creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 43–52, jan./jun. 1988.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; FERREIRA, Maria Clotilde R. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

PEDROSA, Maria Isabel. História e concepções do atendimento em creches: a surpreendente descoberta: quem é e o que pode aprender uma criança de até três anos. **Educação de Crianças em Creches**, ano XIX, n. 15, p. 17-24, out. 2009.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. As crianças no centro da organização pedagógica: o que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais** [...]. Porto de Galinhas: ANPED, 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT07%20Trabalhos/GT07-2325_res.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Possibilidades de organização de práticas educativas na creche em parceria com os bebês: o que “dizem” as crianças? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal: ANPED, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT07/GT07-1092%20res.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SIMIANO, Luciane Pandini; VASQUES, Carla Karnoppi. Sobre importâncias,

medidas e encantamentos: o percurso constitutivo do espaço da creche em um lugar para os bebês. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais [...]**. Natal: ANPED, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT07/GT07-410%20res.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.